

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

U. E. B.
BIBLIOTEC.

Editor responsável:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Depois do convenio

Foi votado o projecto de autorisação para o convenio e já está sancionado pelo Chefe do Estado. Podé considerar-se lei do paiz. Mas o paiz ainda hoje ignora os encargos, que tomou ao aceitar as clausulas d'essa lei; o paiz desconhece os meios de que se he de servir para os satisfazer.

Pois é fóra de duvida que existe um compromisso diplomatico a respeito d'esta questão; compromisso que se occultou ao paiz, mas cuja existencia transparece, claramente, das palavras proferidas pelo sr. marquez de Soveral, na camera dos pares. E essas palavras foram, ainda, o mais cathegorico desmentido á affirmacão do sr. ministro da fazenda de que a intervenção dos governos estrangeiros, nas negociações do convenio, se não traduzira em qualquer compromisso internacional. Assim, a relativa tranquillidade, trazida ao espirito publico pela declaracão do sr. Mattoso, desfez-se como fumo, em face das revelações do nosso ministro em Londres. O paiz, agora, sabe que, além das obrigações contractadas, mais ou menos claramente expressas no projecto apresentado ao parlamento, existe um compromisso de caracter internacional, cujas clausulas desconhece.

Com respeito aos recursos, para fazer face aos enormes encargos resultantes do convenio, nem uma palavra o governo se dignou proferir que esclarecesse o paiz. Pois este esclarecimento não é o dizer-se que as *vacaturas* do orçamento e as *habilidades* do sr. Mattoso, nos não de fornecer os indispensaveis recursos. Seja, porém, como fór, o que é indiscutível é que as negociações foram conduzidas, pelo governo, com tal inhabilidade, que d'ellas resultam encargos de difficil satisfacão e compromissos internacionaes a que não poderemos fugir airoosamente, sem que nos advenham males, talvez maiores, sacrificios mais dolorosos do que os provenientes do projectado accordo com os nossos credores. Pensando assim, concordamos plenamente com o que hontem escrevia um collega da noite:

Está votado o convenio. E é este o ultimo, que se faz para regularisação da nossa dívida externa.

Deve ser insuspeita, para o governo, a fonte onde fomos buscar esta affirmacão, á qual o mesmo collega acrescenta: «Com vida nova ou com homens velhos, é indispensavel, é imprescindível, sob pena de nos afundarmos, que a governação do estado se oriente pelas normas, que naturalmente decorrem n'aquellas palavras,

que constituem uma inflexivel verdade.»

E' uma inflexivel verdade que a administração publica não pode continuar nos desmandos dos ultimos tempos. E' indiscutível que sem a maior parcimonia nas despezas, n'uma palavra, sem uma austera e honrada administração, o paiz em breve se verá assediado de difficuldades, perante as quaes terá de succumbir.

E' preciso *vida nova*, ou *vida velha*, como disse o nosso prestante amigo sr. Francisco Beirão, isto é: uma mudança profunda nos processos de administração, em que a um tempo se fiscalise metulosamente a arrecadação das receitas e haja todo o escrupulo na ordenação das despezas. Não é, usando e abusando de auctorisações parlamentares, que sobrecarregaram o thesouro em centenas de contos, que se garante para o paiz um futuro supportavel. Não é prometendo *vidi novi* e preparando um longo despacho de inspectores, sub-inspectores e amanuenses do serviço de instrucção primaria que o governo satisfaz á aspiração de todo o paiz, e que constitue uma necessidade, de se entrar, de vez, no caminho das sérias economias. Não é planejando, como planejou, conceder larga benesse a um ministro da corôa, que o governo affirma o seu proposito de entrar em *vida nova*. Não é, finalmente, procurando distribuir grossas prebendas aos seus amigos, encarregando-se de missões especiaes para executar a projectada conversão que o gabinete do sr. Hintze se mostra repeso dos erros passados e decidido a pôr de parte os mesquinhos interesses partidarios e só cuidar do que importa á boa e sagrada administração do paiz.

E não venham dizer-nos que, sendo da exclusiva competencia da Junta do Credito Publico a execução dos trabalhos exigidos pela conversão negociada, o sr. ministro da fazenda já declarou não *tencionar* restringir as attribuições d'aquella junta.

Foi mais uma falsa declaracão do governo, a juntar a tantas outras, feita sobre o mesmo assumpto. Tencionava, e tencionava, commissonar *amigos seus* no estrangeiro, para executarem as operações da conversão. E a Junta, que se dizia protestar contra esta deliberacão do governo, limitou-se a ponderar que *alguns dos serviços da conversão se poderão ser profundamente fiscalizados, quando realizados em Lisboa, na sede da Junta*. Assim fica o governo livre de mandar *fiscalisar os outros* no estrangeiro, por amigos dilectos, que naturalmente não poderam ser contemplados com algum logar de *commissario* ou de *inspector de impostos*!

Eis a *vida nova*, que o governo lançou na segunda-feira, conforme as solemnes declarações na reunião das maiorias. Eis a norma de administração, que o sr. Hintze julga mais consentanea com o momento presente. Quando as classes commerciaes pedem vida regrada, administração austera e economica, fóra dos dictames dos acanhados interesses partidarios, o governo offerece a continuacão dos seus esbanjamentos, mostrando-se unicamente preocupado em alimentar a esfaimada clientela.

Quando a classe militar não teve duvidas em erguer a sua voz, até ao Chefe do Estado, pedindo mudança de processos administrativos, o governo do sr. Hintze, do mesmo que tem acorrentadas ao seu passado de estadista as maiores vergonhas porque o paiz tem passado, prepara-se para novas embaixadas, não á China, mas a França, Alemanha, Belgica e Inglaterra. E ao tempo que isto se planeia, faz-se crer ao Chefe do Estado que o paiz está contente com os seus governantes. Mas como? Á custa de que? Espesinhando-se a lei, exercendo-se as maiores violencias para que a opinião se não manifeste, quer pela imprensa, quer em comícios. O que se tem passado com alguns collegas, nem chega mesmo a ter classificacão. No Porto, varias tentativas se tem feito para a realisacão d'um comicio de protesto contra o actual estado de coisas e sempre a auctoridade não tem consentido. Nem a propria liberdade individual é respeitada. Um supposto informador do *Imparcial* durante nove dias esteve preso e incommunicavel.

Ha, porventura, phrases que possam castigar tao estranho proceder? Que expiacão deverão ter estes verdadeiros criminosos? E, d'aquí, que resultados colhe o governo? Nenhum; cada vez é maior o seu descredito, porque a cada momento se tropeça com uma falsidade. Melhor caminho seria mudar de systema de administração, evitando assim os protestos, as acerbas mas justas criticas aos seus actos.

Não quer, o sr. Hintze, ou não pode deixar de continuar com taes processos? Abandonando, então, as cadeiras do poder, que a outros não será difficil governar melhor; porque peor, do que isto, nada pode ser.

(Do «Correio da Noite»)

VI
Rua Brito Limpo

(Conclusão)

Mas, se o illustre homem

de sciencia se nos apresenta insigne pelos trabalhos já apontados, o seu nome recobra mais alto direito á nossa veneração pelos trabalhos que firmou n'um ramo especial da geometria geodesica—a hypsometria.

Sobre esta especialidade publicou:

Estudos sobre nivelamentos, trabalho de longo folego, que elle dividiu em tres partes. Na primeira dá noticia da theoria geral sobre nivelamento, tal como ella era conhecida então (1870), em que se estava sob o dominio das ideias de Laplace, que presuppunham a equidistancia das superficies de nivel e a constancia da gravidade.

A theoria por elle exposta n'esta publicacão attende a todos os estudos feitos até então, não esquecendo egualmente a exposicão clara e concisa de quantas minudencias a pratica d'estes trabalhos reclama.

Foi completo o valor de este estudo, até ao ponto de se firmarem as modernas theorias arthometrica e dinamica do nivelamento, que ainda n'uma epocha, relativamente, tão recente de nós, eram causa de discussões ardentissimas entre os mais qualificados representantes da sciencia geodesica.

Foi somente depois que o subtilissimo engenho do secretario da Associação geodesica internacional, o Sr. Lallemand, tomou a si o esclarecer e propagar o conhecimento d'estas modernas theorias, que ellas tiveram franco ingresso na sciencia.

Na segunda parte do trabalho a que vimos alludido, trata o author proficientemente da determinação das differenças de nivel pelos processos topographicos.

Finalmente, no terceiro dá a descripção e a theoria do seu famoso **Nivel de Precisão**.

Mas, antes de fallar d'este notavel instrumento de observações, lembraremos que, sobre nivelamentos, publicou ainda:

Instrucções para o exercicio do nivelamento geometrico de precisão, em 1833.

E no Atheneu, em 1885: **Sobre os nivelamentos applicados á geodesia**.

E' pelo primeiro d'estes trabalhos que ainda hoje se rege a pratica d'aquelle nivelamento na Direcção dos Trabalhos Geodesicos.

No segundo offerece Brito Limpo considerações, que são para registrar: umas sobre as resoluções geometricas apresentadas por Villareau ao problema da figura da terra, em que se attende ás correcções devidas ás attracções locais, que fazem modificar a figura media apontada pelas triangulações geodesicas; outras sobre um alvitre seu, para resolver uma difficuldade proveniente da refracção nas observações de altitudes.

Instrumentos da sua invenção:

Telemetro e Nivel de Precisão.

Foram estes os dous instrumentos inventados por Brito Limpo, para a pratica de trabalhos geometricos.

Um d'elles, o **Telemetro**, destinava-se a trabalhos topographicos: é engenhoso e, theoreticamente, de resultados perfeitamente satisfactorios; mas não chegou a construir-se, e portanto faltou-lhe a consagração da pratica, que seria o criterio supremo do seu verdadeiro valor.

O outro, o **Nivel de Precisão**, é o mais perfeito dos instrumentos do seu genero, e tem cabal e condigna applicação nos trabalhos hypometricos de alta geodesia.

A primasia entre os seus congeneres é-lhe conferida pela sua inexcedivel simplicidade, por dispensar calculos subsidiarios e rectificacões difficeis, e por ter dentro d'aquella simplicidade condições taes, que os numeros, por elle fornecidos em cada observação, se corrigem, de maneira a dar um resultado ultimo do mais alto rigor possivel.

E' elle conhecido hoje por **Nivel Brito Limpo**, e o unico empregado no nosso serviço internacional de nivelamento-geometrico de precisão.

Foi premiado na Exposi-

ção Universal de Paris, de 1867, e obteve o diploma de premio e a medalha de grande Exposição do Centenario da Independencia dos Estados Unidos, de 1876, em Philadelphia.

Teve ainda outras recompensas em diversos Certamens, e é muito conhecido na Associação Geodesica Internacional.

E terminamos dizendo, que, a esta vida de indefesso e prolifico culto á Sciencia, bem pode applicar-se o pensamento de Virgilio, commentado pelo P.^o Antonio Vieira:

«Quando se veem tantos ensambenitados da honra, bem vos podeis honrar de não ser um d'elles: *Virtutem ex me, Fortunam ex aliis.*»

Porem, . . . honra á Vereação de Barcellos, que foge á cumplicidade na triste injustiça a que foi votada a vida d'este nosso glorioso conterraneo.

São devidos á penna autorizada d'um nosso respeitabilissimo patricio e amigo os apontamentos biographicos cuja publicação termina hoje e muito honrou este semanario.

Era nosso desejo publicar tambem o nome do seu distinctissimo auctor; mas esse cavalheiro—que é um modelo de modestia—não o consentiu, apesar das nossas reiteradas instancias.

Aqui lhe repetimos os mais sinceros agradecimentos pelo seu valioso trabalho, que foi lido com verdadeiro interesse pelos que não conheciam os relevantes serviços prestados á sciencia geodesica pelo nosso extinto patricio e provado amigo de quem escreve estas linhas, o inolvidavel Brito Limpo.

LA' POR FORA

França

A erupção da Martinica, que victimou 30 mil pessoas, sendo 4 mil brancas, apavorou a França, e, pode dizer-se, o mundo inteiro.

Desde muitos annos, meio seculo, que não tinha havido alli erupção notavel.

Agora desapareceu a cidade, ardendo tudo, e ficando queimada toda aquella gente!

Treme a penna ao noticiar essa horrorosa catastrophe, cujos pormenores tem enchido muitas columnas dos jornaes diarios.

—O imperador da Alemanha subscreveu com 10:000 marcos para as familias das victimas; para o mesmo fim o rei da Inglaterra mandou 25:000 francos; o parlamento do Canada votou 50:000 dollars; a camara municipal de Berlim 40:000 marcos; o rei Eduardo deu 400 libras esterlinas; o Aero Club 8:000 francos; o rei da Noruega 5:000 francos; a camara dos representantes dos Estados Unidos 200 mil dollars; o congresso votou um credito de

300 mil dollars, como foi proposto pelo presidente Roosevelt; e no Brazil abriu-se uma subscrição para aquelle fim.

—O presidente Loubet foi em viagem á Russia.

—O dr. Augusto Severo, deputado e jornalista brasileiro, subiu n'um balão, em Paris, e com tanta infelicidade que, a 500 metros d'altura, arden o balão, victimando o arrojado aeronauta e o machinista Sachet.

A viuva e filhos do dr. Severo viram esse desastre. Que horror!

Espanha

Estava fixado o dia de honra para a coroação do rei D. Alfonso 13.

O rei de Portugal foi representado pelo infante D. Alfonso.

E' um dueto d'Alfonso, findo o qual cairá o governo de lá: o de cá . . . só a tiro.

Brazil

O presidente da republica do Brazil ordenou que o enterro do dr. Augusto Severo, e as despesas de transporte da viuva e filhos d'este, fossem pagas pelo thesouro brasileiro.

Hollanda

O primeiro decreto que a rainha Guilhermina assignou, depois de sua dolorosa enfermidade, foi o que ordenou que o cruzador «Rainha Regente» vá soccorrer a Martinica.

Belgica

Os belgas desejam a annullação, ou, pelo menos, a redução dos direitos do vinho que entrar n'aquelle paiz.

Ultimas noticias

Waldeck-Rousseau precisa de absoluto repouso, em consequencia do excesso de trabalho.

O nosso sr. Hintze não repousará sem inutilisar o seu rival sr. Franco.

Conseguirá isso? —Consta que está para breve a paz anglo-transvaaliana. Será assim?

—Cambio do Brazil 12 5/16.

Pelo Paiz

Bracarense

Transcreveu este nosso collega (mas não disse d'onde) a noticia que demos das proesas de 6 ladrões e 3 ladras que, em Barcelona, andaram a roubar, adormecendo, para isso, as victimas com narcoticos. A essa noticia accrescentamos—que na votação do convenio não tinha sido preciso isso, por que estavam as tropas de prevenção.

E no «Bracarense» escreveram:—«Mas enguliram a *pilula*, collega».

Já sabemos isso. E tambem sabemos que na Falperra ainda é peor, porque pode ir bolsa e vida.

Notas Locaes

Derrama parochial

Prevenimos as pessoas que ainda não pagaram a derrama parochial de que o devem fazer immediatamente pois que as respectivas bilhetas já estão relaxadas e se vae proceder á execução das que estejam em divida.

Previnam-se com tempo por que qualquer demora pode dar logar a serios cuidados aos remissos.

Um bruto

Só por este nome podemos designar um homem cujos instinctos libidinosos o levaram a violentar uma creança de 2 annos!

O auctor da façanha é o Eduardo, vulgarmente conhecido pelo «Lala», ao serviço do sr. Antonio Joaquim Gonçalves na desmontagem das barracas da feira de Cruzes, sendo n'uma d'ellas que, na tarde de terça-feira, abusou da innocencia d'uma filhinha, de 2 annos, do sr. José da Costa, por alcunha o «Seramicaca».

Aos gritos da pobre creança accudiram algumas pessoas entre ellas o sargento Benjamin que prendeu o Eduardo.

Carta de conselho

Noticias telegraphicas para os diarios do Porto dizem ter sido agraciado com a carta de conselho o ex.n.^o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto caudico d'esta comarca.

Cumprimntamos sua ex.^a.

Kermesse dos Bombeiros

Continuação das prendas para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios:

Da exm.^{as} sr.^{as}—D. Annadas Dores d'Almeida Gomes, d'esta villa, um quadro bordado a lã; D. Maria Vieira, d'esta villa, 4 caixas em barro; D. Emma Luciana d'Andrade Faria Lamella, de Barcelinhos, dois numeros de musica, um frasco de Tonico Oriental para o cabelo e 3 sabonetes; D. Maria Thereza das Dores Faria e exm.^a irmã D. Thereza, d'esta villa, 2 pares de carapins para creança, 2 tapetes para castiçoes, uma almofada de setim e um livro «Tratamento pela agua»; D. Carolina Machado Carmona Saiter do Mendonça, d'esta villa, 500 reis; D. Beatriz Custodia da Cunha Guimarães Valle, de esta villa e irmã D. Violante Albina Fiuza Duarte, duas caixas com duas toalhas para rosto; D. Anna Vieira, d'esta villa, duas pequenas jarras; D. Maria Thereza Roriz Pereira, d'esta villa, 1:000 reis; D. Isabel Duarte de Sousa Azevedo, d'esta villa, 1:000 reis; D. Maria Benevides, de Villa Frescainha S. Martinho, 1:000 reis; D. Amelia Braz, de Barcelinhos, 1:000 reis; D. Maria dos Prazeres Duarte, do Porto, um guarda lenços de setim; D. Luiza de Jesus Pereira, d'esta villa, uma moeda de prata de 1:000 reis; D. Maria de Vasconcellos Sá, d'esta villa, uma caixa com laranja de doce; D. Palmira e D. Custodia Silva, de Barcelinhos, um descango para relógio e um tapete para candieiro; D. Maria Clementina Chaves Marques, de Barcelinhos, um leque, um abador, duas carteiras cobertas a pelucia e um tapete para candieiro; D. Antonia Correia, d'esta villa, uma caixa coberta a conchas; D. Maria do Pilar Borges Pinto Homem, de Vallongo, cinco panos bordados para serviço de toilette; D. Maria d'Azevedo Leão, de Barcelinhos, um cobertor; D. Gloria Monteiro, de esta villa, 2:500 reis; D. Izabel Monteiro, d'esta villa, 2:500 reis; D. Amelia da Cunha Esteves e D. Sophia d'Oliveira, d'esta villa, 6 garrafas de licór

d'aniz; D. Maria Rita de Macedo Carvalho, d'esta villa, 1:000 reis.

Dos exm.^{os} srs.—Dr. Manoel Paes de Villas Boas, de Lisboa, 5:000 reis; Henrique Brochado, do Porto, um licoreiro e um revolver; Visconde da Barrosa, de Vianna do Castello, 1:500 reis; Antonio Joaquim Lopes dos Reis, de Braga, rs. 1:500; Guilherme Folhadella & C.^a, de Famacião, um corte de fazenda para calça; Antonio Pires d'Oliveira, do Porto, um bibrão e um irrigador; Vaz & Cabral, do Porto, 12 carteiras para cigarros; Centro Industrial do Minho, de Famacião, uma coberta; Francisco José Ferreira, de Vianna do Castello, 1:000 reis; Manoel Ribeiro Meira, do Porto, um prato coberto niclado; João Silva, do Porto, um prato coberto niclado; Manoel José Alves Ferreira, do Porto, uma bandeja e um tableiro; Pereira Dias & Sobrinho, do Porto, seis garrafas do vinho do Porto; Visconde de Penouços, de Braga, 1:500 reis; Joaquim de Faria Machado, de Barcelinhos, rs. 1:000; Miguel Lemos, do Porto, 500 reis; Manoel José Coelho, de Barcellos, 500 reis; parcho de Gual, 500 reis; José Antonio Pereira, de Barcelinhos, 6 garrafas de vinho branco verde; João Manoel da Silva, de Braga, duas camisolas; João Baptista da Silva Guimarães, de Barcellos, uma guitarra coberta a conchas; Christovão Lopes Gaia, do Porto, 1 chaile; Alberto Alves, de Braga, um pano de crochet para mesa de cabeceira; Manoel J. Duarte Salvação, d'esta villa, uma caixa com 2 frascos de licór mandasine; José Felizardo d'Amorim, d'esta villa, duas garrafas de vinho branco verde; Narciso José da Costa, de Braga, um chapéu para macaco; Lourenço Rodrigues Pacheco, de Braga, um chapéu «Arte Nova»; Agostinho José Machado, do Porto, 2 broches uma pregadeira de setim, uma caixa com pós d'arroz, uma surpresa, uma casota de veludo com um cão, um descango para relógio e tes espheras para brinquedo; Francisco Caravana, da Povoia de Lanhoso, 6 panos de entremeio; Francisco Ferreira Valle Junior, de Mauthente, uma garrafa de licór de cereja; Antonio Ramos, de Vallongo, um descango para escovas; Francisco Ribeiro, do Porto, uma photographia em vidro; Conde de Burnay, de Lisboa, tabacos no valor de 20:000 reis; J. M. Martins & Irmão, de Braga, rs. 2:500; José Vieira, d'esta villa, 500 reis; Manoel Lopes de Carvalho e familia, de Barcelinhos, 2:500 reis; professor de Fragoço, 500 reis; João Gouveia, de Rezende, 2:500 reis; José de Bessa e Menezes, d'esta villa, 100:000 reis; Thomaz d'Aquino Pereira, de Braga, 500 reis.

Festividade

Como noticiamos em um dos nossos anteriores numeros realisa-se no proximo dia 1, na Collegiada d'esta villa, a festividade do Santissimo Sacramento com deslumbramento e esplendor inexcelsivos, no que a Mesa Administrativa está desenvolvendo a sua actividade e interessando-se com todo o empenho.

Ao que consta o Protonotario rev. conselheiro Domingos José de Sousa officiará de pontifical. O sermão está confiado ao rev. Maximiano Barreiros, eloquente orador, já ouvido

n'esta villa com merecido elogio.

Duas bandas de musica, a de infantaria 3 e a dos bombeiros voluntarios.

A procissão, com abundante e escolhido figurado, fechará com toda a força disponível do 3.^o batalhão de infantaria e destacamento de cavallaria.

30 meninas, em cõro, sob a regencia do sr. Manoel Leite, executarão canticos religiosos, durante a missa e na procissão.

E' como se vê uma imponente e grandiosa festa que muito honra os administradores da Confraria do Sacramento.

Desabamento—Morte

José Joaquim Maciel, proprietario, de S. Verissimo do Tamel, homem estimado pelas suas boas qualidades, foi victimado, na terça-feira de tarde, pelo desabamento d'uma saibreira, na freguezia de Manhente, onde trabalhava. O soccorro pedido em alta grita por dois filhos do infeliz, que estavam perto e tambem receberam contusões, chamou ao local do desastre algumas pessoas que immediatamente começaram a fazer o desaterro, encontrando o Maciel já cadaver.

A sua morte causou funda consternação.

Fallecimentos

Torturado pelos padecimentos de molestia incuravel, de que ha muito soffria, falleceu no domingo á noite o sr. Antonino de Freitas Bica, residente no Campo de D. Carlos.

O seu cadaver, acompanhado pelo rev. Augusto Cunha, foi transportado para Santo Thyrso, onde recebeu sepultura.

Tambem se finou o sr. João da Silva Gomes, o «Bicha», artista funileiro e official do juizo de paz d'esta villa.

Julgamento

No tribunal judicial de esta comarca responderam hontem em audiencia geral Manoel Rodrigues Gonçalves, o «Esperança», e Domingos da Fonseca Pinheiro, ambos da freguezia d'Areias de Villar, accusados de homicidio voluntario.

O réo Pinheiro foi condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 e na alternativa em 25 de degredo, e o «Esperança» em 8 mezes de prisão correccional visto o jury só lhe dar como provado o crime de offensas corporaes no queixoso Albino Lopes.

Durante o julgamento, que terminou hoje ás 2 horas da madrugada, o tribunal esteve sempre

repieto de pessoas, vendendo-se entre estas algumas damas de distincção.

O Pinheiro teve por advogado de defesa o sr. dr. Sá Carneiro e o «Esperança» o sr. dr. Monteiro.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 22 — a sr.^a D. Laura Furtado d'Antas e o sr. José Maria Velloso de Miranda Pereira Barreto.
Dia 23 — a sr.^a D. Emateria Bandeira.

Vimos aqui no passado domingo os srs.: visconde da Barrosa, conselheiros José Novais e Ambrim Leite e João Augusto de Sousa.

—Sahiram hontem para o Porto os nossos queridos amigos srs. drs. Antonio Ferraz e Vieira Ramos.

—Acha-se em Moção o sr. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, parcho d'esta villa.

—Estere n'esta villa o sr. João Ferra, do Porto.

—Foram passar alguns dias em Fanelhão o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz e exm.^a irmã.

—Regressa hoje ao Porto o nosso patrio e amigo sr. Miguel Lemos.

—Estove n'esta villa o sr. Cerqueira Magro, agronomo do districto de Vianna do Castello.

—E' esperada n'esta villa a sr.^a Superiora Geral das Irmãs Hospitalarias Portuguezas.

—Passa melhor dos seus incommodos de saúde o sr. Paulo Fernandes Duarte.

—Fere o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.^a esposa do sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado d'esta comarca.

Felicitemos suas ex.^{as}.

—Estiveram hontem n'esta villa o nosso presado patrio sr. Antonio Candido da Cunha o o engenheiro sr. Moreira de Sá, do Porto.

PUBLICAÇÕES

Relatorio da gerencia da Misericordia de Amarante

—Acabamos de receber a penhorante offerta d'um exemplar d'este bem elaborado, claro e mui desenvolvido relatorio da digna mesa da St.^a Casa da Misericordia de Amarante, a cuja frente se encontra, desde largos annos, o nosso illustre patrio e respeitavel amigo, o sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho, o benemerente espirito a quem se deve todo o progresso d'aquelle humanitario instituto, que já occupa um lugar eminente entre os congeneres do paiz.

Do Relatorio se vê a continua e segura prosperidade d'aquella Misericordia e n'elle se consignam altas philantropias, bem como registos de justissimo louvor firmados por illustres individualidades, entre os quaes se estremam os nomes do benemerito Bispo do Porto e Conselheiro João Franco.

O nosso agradecimento.

Moda Universal—Cá recebemos mais outro numero d'este extraordinario jornal que em pouco tempo pode ser o jornal de modas de maior circulação no paiz, graças á intelligente engrenagem da Agencia Nacional, aonde tudo se move lesto e com novidade, sob a influencia de um homem que para dar largas á sua actividade e phantasia deixou as principaes gazetas da capital de que fazia parte, atim de fundar aquella agencia jornalística cujos serviços elle organison á americana.

Como é sabido a «Moda Universal» tem 8 paginas e cada exemplar custa 40 reis, ou sejam 480 reis annuaes, pois a

assignatura é annual, nas provincias ou em Lisboa.

Occidente—Vem esplendido o n.^o 841 do «Occidente» publicando um bello retrato de Candido de Figueiredo; e duas paginas de gravuras reproduzindo varios quadros da Exposição de Sociedade Nacional de Bellas Artes que são uma belleza incluindo um quadro de S. M. El-Rei D. Carlos.

Revista Commercial—Está publicado o 3.^o numero d'esta interessante revista, que conta já um crescido numero d'assignaturas.

Eis o summario:

Relações commerciaes com as nossas colonias—A emigração (excerpto do «Portugal Economico» do sr. conselheiro Anselmo d'Andrade)—Os governos e a iniciativa particular—Viticultura (da «Vinha Portugueza»)—Retrato e biographia do sr. conselheiro Malheiro Dias—O cambio hespanhol e a maneira de o melhorar—A industria mineira em Portugal—Café e cacau nas ilhas de S. Thomé e Príncipe—O commercio externo da França e Inglaterra nos dois primeiros mezes do anno—Produção e consumo do café no mundo inteiro—O Japão: commercio e industria—Repubblica do Uruguay: situação economica e financeira—Assumptos de administração: o empregado publico—Artes e Letras: Outros tempos, outros brios!—Descentralização da Opera—Assumptos navaes—Industria e Agricultura—Miscellanea—Exposição industrial de Dusseldorf em maio de 1902

—Secção de informações consulares e commerciaes—Secção official: Tribunal Superior do Contencioso Technico Administrativo: vistos e accordãos—Repartição da Propriedade Industrial: registo de marcas, titulos concedidos, patentes de invenção, patentes de introdução de nova industria—Cotação dos generos coloniaes e dos fundos publicos nas bolsas estrangeiras—Movimento commercial e maritimo—Alfandega, etc., etc.

—Passa melhor dos seus incommodos de saúde o sr. Paulo Fernandes Duarte.

—Fere o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.^a esposa do sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado d'esta comarca.

Felicitemos suas ex.^{as}.

—Estiveram hontem n'esta villa o nosso presado patrio sr. Antonio Candido da Cunha o o engenheiro sr. Moreira de Sá, do Porto.

Felicitemos suas ex.^{as}.

—Estive n'esta villa o sr. Cerqueira Magro, agronomo do districto de Vianna do Castello.

—E' esperada n'esta villa a sr.^a Superiora Geral das Irmãs Hospitalarias Portuguezas.

—Passa melhor dos seus incommodos de saúde o sr. Paulo Fernandes Duarte.

—Fere o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.^a esposa do sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado d'esta comarca.

Felicitemos suas ex.^{as}.

—Estiveram hontem n'esta villa o nosso presado patrio sr. Antonio Candido da Cunha o o engenheiro sr. Moreira de Sá, do Porto.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	640
Milho amarello	600
Centeo	560
Trigo	1000
Feijão branca	1040
• amarello	920
• vermelho	1050
• rajado	800
• tridinho	700
• preto	800
• manteiga	840
• mistura	800
Pinção	800
Milho alva	800
Farinha branca	640
• amarella	600
Batata (15 kilos)	480

ANNUNCIOS

Annuncio

Vende-se o fóro imposto no «Campo da Roupeira», sito na villa de Espozende. Para tratar em Barcellos com o sr. Joaquim José de Araujo.



ANGELO COSTANZI
Rua St.^o Hedefonso, 71
Porto

Todo o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada me hor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito ficeis de curar. O inventor Angelo Costanzi, na do Romjardim n.^o 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delino Esteves.

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCÃO ANTI-VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das muheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ajuda que sejam elhronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injeccão Costanzi. Tambem certifiem que para curar qualquer doença syphilitica atendeado a que o

LOTERIA DE ST.^o ANTONIO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extração a 12 de junho de 1902.

Bilhetes a 24000 reis.
Vigésimos a 12000 reis.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 reis para o seguro do correio.

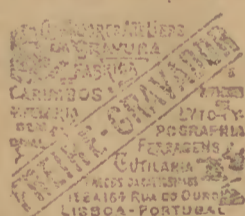
Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1902.

O secretario,
José Murinello.



Estas atelhas, além da sua grande importancia em garraza, em QUE SÃO OS UNICOS toracem a casa real e oficialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancões, carimbos cop. assignatura, papeis com brades e monogramas, sinetes para lacre, sinetes para sellar a cubo, alpacas comilladas a para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, macas para fogo, medalhas, zinco-graphia, etiquetas de metal para conservas, Anéis á Frete, photographia, etc. Descobos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VERDE E DE QUE COSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS

FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens boas, metal-preto, talhados, copios de mesa, licenciosos, serçigos de cba, copos e garrifas de luto, o «Barbeiro em casa», navallas de herba, thasou ras, casiretes, bengalas, mantigueiras, arçolas, retratos a crayon, cartões de jogar, ppharmacos, palmatorias, tinteiros de luto, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc

Grande estabelecimento de novidades uteis de **FREIRE-GRAVADOR=LISBOA** 158 a 164, Rua do Ouro Telephone 952



Arrematação

1.^a publicação

No dia 8 do proximo mez de junho por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de João Gonçalves Ralha, viuvo, que foi da freguezia de Roriz, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens, para com o seu producto serem pagas as dividas do casal, a saber:

HOVEIS

Uma salgadeira e um pipo do azeite no valor de 1:300 reis.

Uma caixa de castanho no valor de 2:000 rs.

Uma maceira, um machado, um alvião, um ceideiro e pente, uns ganchos e pesos e dous tachos no valor de 1:140 rs.

Um pipo que levará 150 litros e outro que levará 50 litros, no valor de 2:000 reis.

Um pipo que levará 300 litros, no valor de 1:500 reis.

Uma caixa de castanho com fechadura, no valor de 10:000 reis.

Um casco de castanho arcado de pau e ferro, no valor de 5:000 reis.

Tres caixas de pinho e uma mesa, tudo velho, no valor de 1:200 reis.

Um tonel que levará 1250 litros, no valor de 5:600 reis.

RALIZ

Na freguezia de S. Pedro d'Alvito, sitio da Ri-

beira, a leira da Castanheira, lavradia com arvores de vinho, no valor de 55:000 reis.

Na freguezia de Roriz, a Bouça da Rocha, de matto, pinheiros, soveiros e carvalhos, no valor de 35:000 reis.

Um consorcio no moimho novo, 36 horas de 15 em 15 dias no valor de 5:000 reis.

Duas horas d'agua no tempo da rega da fonte da Carregosa, freguezia de Ginzo, no valor de rs. 1:000.

A quantia de 134:290 reis, de que são devidores Rosa Gonçalves Ralha e marido Manoel José d'Oliveira, do logar da Madorra, da freguezia de Roriz, a qual entra em praça com abatimento da quarta parte em 100:715 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado nos termos e para os effeitos do artigo 844 do Cod. do Proc. Civil.

Barcellos, 16 de maio de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Dinheiro a juro

A Associação H. S. M. Barcelhense tem a quantia de 1:000\$000 rs., para dar a juro, com boa hypotheca.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada Estão á venda o 1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardenado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

HISTORIA SOCIATISTA

Por Jean Jaurés

Preço de cada tomo—300 reis.

Assigna-se em Lisboa na Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 73-75.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para cartellas e juntas de parecchia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para envelopes impressos, a 1:300 reis e mais. **100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis. **1000 facturas em quarto**, a 2:400; em meia folha a 3:600—havendo ainda preços mais commandos, conforme a qualidade do papel.

Para escriptas e tabelliças os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz; e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer tanta para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 »	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurca, 1.—Lisboa.

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.ª—Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMIO DA FEIBA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de molimentos quimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUICAO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutoit, Lacroix Rabuteaux, Tavil Fla Gua outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compar-se ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO